

Processo de Distensão e Transição Democrática (1974-1989) e a utilização de novas linguagens no ensino de História: experiências no interior do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

Process of Distension and Democratic Transition (1974-1989) and the use of new languages in the teaching of History: experiences inside the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarships (Pibid) abstract

Vinícius de Oliveira Bezerra¹

Gabriella Assumpção da Silva Santos Lopes²

Juliana Ferreira de Farias³

Resumo: O presente artigo é resultado das experiências vivenciadas no projeto “Produção midiática no processo de Distensão e Transição Democrática Brasileira (1974-1989)”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O projeto foi desenvolvido entre os dias 17 de agosto e 8 de setembro de 2015 em uma escola na cidade de Campo Grande/MS. O objetivo do projeto foi trazer para dentro do ambiente escolar a discussão sobre a Ditadura civil-militar, dando foco ao processo de Distensão e Transição do regime e o papel das mídias nesse contexto. No desenvolvimento das aulas utilizamos a metodologia de aula expositiva dialogada, adotando a docência compartilhada entre os membros do grupo. Como instrumento de avaliação final, propusemos aos alunos a produção de um estudo dirigido para análise de 3 tipos de mídias. Acreditamos que o projeto cumpriu com os objetivos propostos, construindo junto aos alunos uma postura crítica em relação à realidade que os cerca, especificamente com relação às mídias, a Ditadura civil-militar e ao processo de Distensão e Transição democrática.

Palavras Chave: Ditadura Civil-militar; Novas linguagens; Ensino de História; Pibid.

Abstract: This article is a result of the experiences in the project "Media production in the process of Brazilian Democratic Distension and Transition (1974-1989)", developed under the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) of the History course of the Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). The project was developed between August 17 and September 8, 2015 at a school in the city of Campo Grande / MS. The objective was to bring into the school environment the discussion about the civil-military dictatorship, focusing on the process of Distension and Transition of

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Licenciada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Graduanda em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

regime and the role of the media in that context. In the development of the classes we use the methodology of expository dialogues, adopting shared teaching among the members of the group. As a final evaluation tool, we proposed to the students the production of a study directed to the analysis of 3 types of media. We believe that the project has fulfilled its objectives by building a critical posture with regard to the reality that surrounds them, specifically in relation to the media, the Civil-Military Dictatorship and the process of Democratic Distension and Transition.

Keywords: Civil-military dictatorship; New languages; History Teaching; Pibid.

Introdução

O presente artigo versa sobre a experiência na execução do projeto intitulado “Produção midiática no processo de Distensão e Transição Democrática Brasileira (1974-1989)”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O projeto foi desenvolvido entre os dias 17 de agosto e 8 de setembro de 2015, em uma escola na cidade de Campo Grande/MS, contemplando duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

A ditadura-civil militar⁴ (1964-1985) faz parte de um passado recente que direta ou indiretamente faz-se presente na contemporaneidade. Nas mídias⁵ percebe-se que esse tema marca forte presença, principalmente por meio da TV e internet. Nesta última, o assunto é alvo de diversas discussões nas redes sociais. Todavia, apesar da maior visibilidade do tema nas mídias, este não tem sido tratado de forma coerente, uma vez que fomenta discursos que relativizam ou legitimam a política implementada pelos militares, por vezes, até mesmo justificando as violações cometidas contra os Direitos Humanos. A velocidade da produção desses discursos pelas mídias corrobora para o uso e consumo de seus conteúdos, quase que imediatamente, havendo pouco tempo pra reflexão, influenciando nossos modos de agir, pensar e sentir. Dessa forma, compreende-se a importância da temática ser discutida no ambiente escolar, particularmente pela disciplina de História, tornando-se fundamental a reflexão desse

⁴ Ressaltamos que existe um longo e histórico debate histórico-político sobre a conceituação dos regimes ditatoriais no Cone Sul e no Brasil. Todavia, utilizamos o conceito “ditadura civil-militar” devido ao termo ser de fácil entendimento e apreensão para o público escolar em geral.

⁵ Utilizamos o conceito de mídia como o conjunto de meios de comunicação de massa (TV, internet, imprensa, rádio) e seus veículos específicos (propagandas, redes sociais, jornais de TV, periódicos, músicas, etc.).

passado recente e suas permanências, fomentando um pensamento democrático, antiautoritário e crítico.

Assim sendo, o projeto teve por objetivo trazer para dentro do ambiente escolar a discussão sobre a Ditadura civil-militar (1964-1985), dando foco ao processo de Distensão e Transição democrática e o papel das mídias nesse contexto.

Além da proximidade com o tema em questão, a abordagem das mídias também objetivou inserir nas aulas de História novas linguagens⁶ e recursos diferenciados, buscando tornar o processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado e dinâmico, e que tivesse significado para a vida do aluno, oferecendo-lhe a possibilidade de se colocar criticamente em relação à realidade que o cerca (GUERRA; DINIZ, 2007). Assim sendo, as aulas foram planejadas tendo em vista a articulação dos conteúdos com a realidade e cotidiano dos alunos, resultando na utilização de postagens em redes sociais, propagandas, imagens, músicas, periódicos e jornais de TV. Partimos da realidade e do cotidiano dos alunos, mas não nos restringimos a esses aspectos. De acordo com Karnal (2012, p. 100), “[...] partir da realidade desfocada do meu aluno é muito importante, mas ficar nela como objeto e meta é um erro”. Os meios de comunicação de massa e outros meios que os alunos obtêm informações frequentemente são disseminadores de preconceitos, discursos de ódio e informações fragmentadas. Sendo assim, partimos da percepção imediata dos estudantes acerca da Ditadura civil-militar, mas não permanecemos nela como um fim, pois buscamos transformá-la em um ponto de partida, articulando-a com o conhecimento científico ministrado em aula, tendo em vista construir uma postura crítica em relação aos discursos produzidos pelas mídias. Nessa esteira, Abud, Silva e Alves (2013, p.29) observam que:

[...] um dos desafios da educação contemporânea é lidar com a excessiva carga informativa, o que não significa tentar reproduzi-la em sala de aula na íntegra, com pouco espaço para a reflexão de seus significados. Isso significa ensinar os alunos, por meio da contextualização, a selecionar fatos importantes, organizá-los e analisa-los.

⁶ Segundo Oliveira (2012, p. 269), “[...] quando falamos de novas linguagens, estamos considerando imagens, músicas, literatura, programas de televisão, filmes, desenhos animados/animações, programas de rádio, elementos da cultura material, patrimônio cultural (material e imaterial), internet (sites, redes de relacionamento, etc.), jogos eletrônicos, etc.”.

Para atingir os objetivos propostos planejamos o projeto em 5 aulas, cada qual abordando uma mídia específica. Dentro dessa organização, uma aula foi reservada para uma revisão sobre aspectos fundamentais do período ditatorial, e outra destinada à avaliação final, e as restantes destinadas para tratar especificamente do processo de Distensão e Transição.

Metodologia e Referencial Teórico

Para executar o projeto, adotamos a metodologia de aula expositiva dialogada⁷ com o auxílio de projetor, adotando a docência compartilhada⁸ entre os membros do grupo.

Na primeira aula, antes de dar início ao conteúdo do projeto, procuramos sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o período ditatorial, dirigindo-lhes perguntas acerca de seus conhecimentos sobre a Ditadura civil-militar. As respostas das turmas revelaram que a maioria dos alunos já tinham ouvido falar sobre período em questão, principalmente por meio das redes sociais e da TV, enquanto alguns também tiveram contato com o tema por meio de familiares.

Tendo em vista os meios que os alunos adquirem conhecimento sobre o tema, a primeira aula teve por objetivo desconstruir alguns mitos sobre a Ditadura civil-militar que são reproduzidas pelas mídias, em especial nas redes sociais, e, ao mesmo tempo, revisar aspectos essenciais do período ditatorial. Assim, analisamos junto com os alunos postagens nas redes sociais, além de cartazes em protestos recentes que reivindicam a volta dos militares ao poder. Procuramos valorizar o diálogo e o debate com os alunos, buscando articular seus conhecimentos e impressões sobre as mídias trabalhadas em aula com o conhecimento científico sobre o tema. Destacamos o contexto político e social em que se construiu o golpe em 1964, suas causas e aspectos essenciais da

⁷ A aula expositiva dialogada consiste na exposição dos conteúdos promovendo também a participação ativa dos alunos, através de discussões e debates, articulando seus conhecimentos prévios com os conteúdos das aulas (GIL, 1997).

⁸ Consiste na ministração das aulas dividindo a regência do conteúdo entre os membros do grupo, enquanto um aluno de outro projeto do Pibid de História a assiste, com o objetivo de refletirmos sobre nossa prática no fim de cada aula e nos encontros semanais. O objetivo é que os acadêmicos compartilhem entre si as experiências nas aulas, proporcionando uma reflexão mais profunda sobre a prática docente.

política posta em prática pelo regime, realizando uma breve revisão sobre as principais características desse período⁹.

Concluída a revisão proposta na primeira aula, em seguida adentramos na temática proposta na elaboração do projeto, que se refere ao processo de Distensão e Transição democrática. Para uma melhor sistematização dos conteúdos, objetivando proporcionar aos alunos uma melhor compreensão deste período, adotamos a periodização do processo elaborada por Kinzo (2001).

A autora divide o processo de Distensão e Transição cronologicamente em 3 momentos: 1) 1974-1982: a dinâmica do processo estava sob total controle dos militares, mais parecendo uma reforma do regime que uma transição democrática de fato; 2) 1982-1985: os militares continuam com o domínio do processo, porém outros atores civis começam a ganhar importância no cenário político; 3) 1985-1989: os militares saem do papel principal na cena política, sendo paulatinamente substituídos por políticos civis, ocorrendo também a participação de outros setores organizados da sociedade civil¹⁰.

Nas 3 aulas seguintes tratamos respectivamente dos momentos definidos por Kinzo (2001), elegendo uma mídia para ser trabalhada de forma mais aprofundada em cada aula, embora outras também fossem incorporadas, mas de forma complementar.

Na segunda aula do projeto, abordando o primeiro momento do processo de Distensão e Transição, a mídia analisada em conjunto com os alunos foi a música “Pra dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. Por meio da análise da música buscamos tratar sobre a censura imposta e da resistência frente ao regime. Buscamos ressaltar que a música, sendo veículo de representações, sentimentos e visões de mundo,

⁹ O conteúdo da aula teve como referencial teórico: Silva (1990); Fontes e Mendonça (2004).

¹⁰ Utilizamos a periodização em questão devido a sua proximidade com a organização presente no livro didático dos alunos e com o currículo escolar, buscando, com isto, sistematizar os conteúdos de forma a facilitar o processo de aprendizagem. Todavia, conviria observar que não há consenso entre os estudiosos do tema sobre a periodização do regime ditatorial e seu processo de Distensão e Transição. Existe um intenso debate histórico-político em torno da questão, sendo alguns desses discursos inseridos em uma ótica *revisionista* do passado, que por vezes resulta em leituras que minimizam, ou legitimam, de certa forma, o Golpe e seus desdobramentos. (FERNÁNDEZ; MUSSI; QUEIRÓZ, 2014, p.15-16). Para maior aprofundamento sobre a questão do *revisionismo*, consultar MELO, Demian Bezerra de. O golpe de 1964 e meio século de controvérsias: o estado atual da questão. In: MELO, Demian Bezerra de (Org.). *A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

também pode ser utilizada com fins políticos, tornando-se uma instância de crítica e resistência à política dos militares¹¹.

Na terceira aula, referente ao segundo momento do processo de Distensão e Transição, abordamos a propaganda do regime militar, especificamente a propaganda na TV. Destacamos que a propaganda da Ditadura enaltecia as grandes obras e o crescimento econômico, buscando construir uma imagem de progresso e prosperidade para o país. Dessa maneira, analisamos junto com os alunos uma propaganda do regime acerca da rodovia transamazônica¹², fazendo um contraponto com uma propaganda atual das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro¹³. Mediante este exercício buscamos construir junto aos alunos uma postura crítica em relação ao conteúdo veiculado na TV, especificamente nas propagandas governamentais, ressaltando como essas buscam criar uma imagem otimista do real, minimizando ou escondendo as contradições sociais¹⁴.

Na quarta aula tratamos do último momento do processo. Como mídia a ser trabalhada dentro desse contexto, selecionamos periódicos e jornais de TV. Destacamos como os periódicos noticiaram a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, em 1985, e a participação das mídias na primeira eleição direta para presidente desde o início da Ditadura, destacando o debate entre Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, exibido pela TV Globo, destacando as controvérsias em torno da manipulação deste. No final desta aula, trouxemos um vídeo do Jornal Nacional, de 2013, onde seu apresentador admite o apoio editorial da Rede Globo ao golpe de 1964, reconhecendo-o como um erro. Assim, aproveitamos para analisar o apoio da grande mídia ao regime, assim como daquelas que lhe fizeram oposição¹⁵.

A última aula do projeto foi reservada para a aplicação de uma avaliação escrita aos alunos. Consideramos a avaliação como tarefa didática necessária e que deve ocorrer em todo o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em reflexão sobre o nível e qualidade do trabalho tanto do aluno, quanto do professor (LIBÂNEO, 1990). Sendo assim, a avaliação do projeto não ocorreu somente com a avaliação final

¹¹ O conteúdo da aula teve como referencial teórico: Silva (1990); Fontes e Mendonça (2004); Kinzo (2001).

¹² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZdJjxzFLLHM>>. Acesso em: 08 de out. 2015

¹³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yMLzB1fsSTc>>. Acesso em: 08 de out. 2015

¹⁴ O conteúdo da aula teve como referencial teórico: Silva (1990); Fontes e Mendonça (2004); Santos (2015); Kinzo (2001).

¹⁵ O conteúdo da aula teve como referencial teórico: Silva (1990); Fontes e Mendonça (2004); Kinzo (2001).

proposta, mas também durante todas as aulas do projeto, por meio de perguntas dirigidas para as turmas e abertura de espaço para debate, objetivando oferecer meios para que os alunos mostrassem o que conseguiram, ou não, aprender. Nesse sentido, Estebán (1995) destaca que o processo de avaliação que se concentra apenas no produto final é falho, pois o processo de ensino e aprendizagem deve ser percebido nas “microavaliações” que os professores realizam a cada dia, em cada situação com os alunos. Ao mesmo tempo, essa forma de avaliação também fornece ao professor informações sobre a condução de seu trabalho: se a linguagem utilizada está sendo adequada, se o andamento da matéria e a comunicação com os alunos estão sendo satisfatórios, etc. (LIBÂNEO, 1990).

Sendo assim, a avaliação final consistiu em um estudo dirigido para análise de 3 tipos de mídias, já anteriormente analisadas nas aulas (periódico, música, propaganda de TV). O conteúdo das mídias escolhidas para análise foi diferente daquelas trabalhadas em sala, cabendo aos alunos analisá-las conforme os conteúdos e as discussões realizadas, a partir de uma questão dissertativa de no mínimo 15 linhas. As turmas foram divididas em grupos, e a mídia correspondente a cada um foi escolhida por sorteio. Os critérios para avaliação foram: a) análise crítica e reflexiva; b) conformidade com os conteúdos das aulas; c) ortografia correta.

Ao corrigirmos e acompanharmos a avaliação aplicada aos alunos, percebemos que esses possuíam dificuldade em interpretação e produção de texto. A maioria demonstrou dificuldade em produzir um texto coeso, com início, meio e fim. Alguns alunos demonstravam compreensão dos conteúdos, mas possuíam dificuldades em transpor seu conhecimento de forma escrita. De forma geral, a maioria dos alunos demonstrou entendimento sobre os conteúdos trabalhados em aula, analisando coerentemente as mídias conforme os critérios estabelecidos.

Considerações finais

O projeto permitiu trazer para dentro do ambiente escolar a discussão sobre um período fundamental da história do Brasil – a Ditadura civil-militar (1964-1985) –, buscando refletir sobre esse passado recente e suas permanências, fomentando um pensamento democrático e antiautoritário. Ao trabalharmos com as mídias, relacionando

passado e presente, também objetivamos construir uma postura crítica em relação aos discursos propagados atualmente.

Por meio da correção das avaliações e de nossas percepções durante as aulas, acreditamos que o projeto cumpriu com os objetivos propostos, construindo junto aos alunos uma postura crítica em relação a realidade que os cerca, especificamente com relação as mídias, a Ditadura civil-militar e ao processo de Distensão e Transição democrática.

Além da aprendizagem por parte dos alunos, a experiência na execução do projeto também foi eficaz em nossa aprendizagem, enquanto docentes em formação. Por meio da elaboração das aulas conseguimos aproximar o conhecimento acadêmico do conhecimento escolar, buscando explicar de forma didática a linguagem científica dos referenciais teóricos utilizados. Da mesma forma, a utilização de novas linguagens no ensino de História nos permitiu ministrar aulas mais dinâmicas e contextualizadas, colaborando para uma maior participação dos estudantes e na construção do conhecimento histórico. Por fim, acreditamos que por meio do projeto foi possível superar a concepção de ensino como mera reprodução de conteúdos, construindo uma prática docente transformadora que procura contribuir para formação de cidadãos críticos e solidários com os problemas sociais que os cercam.

Referências

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 1995.

FERNANDÉZ, J.C.; MUSSI, V.P.L.; QUEIRÓZ, V.D.S. 1964, **50 anos: descomemorando a(s) Ditadura (s) de Segurança Nacional sob a mira crítica da História e da Educação**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

FONTES, V.; MENDONÇA, S. R.. **História do Brasil recente 1964-1992**. São Paulo: Ática, 2004.

GIL, A.C. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas; 1997.

GUERRA, F. de P.; DINIZ, L. M. V. A incorporação de outras linguagens ao ensino de história. **História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História**. v.13, p.127-139.2007. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11648/10334>>.
Acesso em: 9 de jun. 2015.

KARNAL, L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

KINZO, M. D. G.. **A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição**. São Paulo: Perspectivas [online]. 2001, vol.15, n.4, pp. 3-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400002>. Acesso em: 22 mar. 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, N. A. S. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. **EntreVer**. V.2, n.2.p. 262-277, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/viewFile/1647/2561>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

SANTOS, R. S. 30 Anos da Transição no Brasil: luta de classes e dependência na constituição do Brasil contemporâneo. **Revista Contemporânea**. Ano 5, nº 7. 2015. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/2_30_anos_da_transicao_no_brasil-_luta_de_classes_e_dependencia_na_constituicao_do_brasil_contemporaneo_.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SILVA, F. C. T. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização, 1964-1984. In: LINHARES, M. Y. (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.